

Atividade econômica Geração de vagas

As cidades onde mais cresce o emprego

— Municípios de médio porte são os que tiveram maior alta proporcional na criação de vagas; tecnologia levou Osasco (SP) e Novo Hamburgo (RS) ao topo do ranking

.....
CLEIDE SILVA
.....

O crescimento do emprego formal no País no ano passado apresentou uma particularidade. Cidades de médio porte, que começam a investir na atração de empresas de tecnologia, se saíram melhor, em termos percentuais, do que a maioria das grandes capitais.

Levando-se em conta as cidades com mais de 200 mil habitantes, as campeãs em criação de vagas (diferença entre contratações e demissões) foram Osasco (SP), com alta de 16% em relação a 2020 e saldo de 24 mil empregos, e Novo Hamburgo (RS), com alta de 12% e saldo de 7,74 mil postos.

O total de vagas no Brasil registrou crescimento de 7% no ano passado, com a geração de 2,7 milhões de empregos com carteira assinada.

As duas líderes tiveram os desempenhos puxados pelo segmento de tecnologia, que deslanchou durante a pandemia com as vendas online, serviços de entrega, call centers e infraestrutura para o home office.

Dos 20 municípios com maior crescimento listados pelo Caged, cadastro de empregos do Ministério do Trabalho, só quatro são capitais. A mais bem colocada foi Palmas (TO), na 14.ª posição.

“Esse movimento mostra que o País continua em trajetória de desconcentração de atividade econômica e de geração de mão de obra”, afirma Hélio Zylberstajn, professor da Faculdade de Economia e Administração (FEA/USP). “Isso é bom porque está distribuindo mais o espaço econômico.”

Em números absolutos, São Paulo segue no topo, com 336,8 mil vagas abertas, 8,12% a mais do que em 2020, seguido de outras oito capitais: Rio de Janeiro, com crescimento de 4,88%, Belo Horizonte (6,47%), Brasília (7,15%), Curitiba (6,06%), Fortaleza (5,94%), Goiânia (8,01%), Manaus (8,69%) e Salvador (5,69%). ●

Incentivos e agilidade são a receita de municípios que mais criaram vagas

Atração de serviços ligados a vendas online e call centers e de outras empresas de tecnologia puxou a geração de emprego

CLEIDE SILVA

A pandemia e seus impactos orientaram, de certa forma, a abertura de postos de trabalho em 2021. Cidades com elevado índice de empresas de tecnologia e com fabricantes de itens cuja importação ficou mais difícil se saíram relativamente melhores.

O salto das vendas online, dos serviços de entrega e de call centers para dar suporte a esses serviços ajudou Osasco (SP) a ser a cidade que mais cresceu na geração de empregos (ver quadro). Em 2021, a cidade registrou saldo recorde de 24 mil empregos, informa Gerson Pessoa, secretário de Tecnologia e Desenvolvimento. O resultado é creditado à chegada de grandes grupos de tecnologia que hoje empregam 42 mil pessoas (leia mais na pág. B3).

Conhecida até poucos anos como capital nacional do calçado, Novo Hamburgo (RS) diversificou suas atividades e hoje tem como maior empregador a SX negócios. A central de atendimento remoto do San-

tander chegou na segunda metade de 2020 e emprega 4,8 mil pessoas. A prefeita de Novo Hamburgo, Fátima Daudt, diz que a cidade vem adotando diversas ações para atrair empresas, como a instalação de um Centro de Inovação Tecnológica. Outra medida é a desburocratização para empreender. “Para abrir uma empresa em 2016 levavam-se 480 dias; hoje, com o desenvolvimento de um software, se faz em três horas”, diz.

Virada de chave Osasco (SP) e Novo Hamburgo (RS) apostam em empresas de tecnologia para gerar oportunidades

O Centro vai atuar, por exemplo, na formação de mão de obra para empresas de tecnologia e também calçadistas que mantêm na cidade seus centros de desenvolvimento.

A maior fabricante do ramo, a Beira Rio, contratou 500 funcionários em 2021. O grupo tem uma fábrica na cidade e outras nove no Estado. “Em março vamos inaugurar a 11.ª, em Candelária”, informa o presidente da companhia, Roberto Argenta. “Precisamos ampliar (a produção) para atender tanto ao mercado interno quanto ao externo, que estão exigindo produtos mais elaborados,

com mais detalhes e sobreposição de peças, e esses produtos exigem mais mão de obra.”

A nova filial terá 50 trabalhadores diretos, número que deve aumentar para 180 no primeiro ano, além de 1,5 mil terceirizados para costura e montagem dos calçados.

IMPORTADOS. Na avaliação do economista sênior da LCA Consultores, Cosmo Donato, cidades com vocação voltada às indústrias de calçados, têxteis e vestuários também apresentaram bom desempenho. Elas tinham capacidade ociosa e, diante da demanda repentina de diversos produtos, conseguiram atender ao mercado.

“Problemas das cadeias globais de suprimentos, falta de contêineres, de navios e custo alto do frete dificultaram as importações, e a indústria local desses segmentos conseguiu aumentar a produção rapidamente para suprir a carência do mercado internacional e contribuíram com as contratações”, diz Donato.

Franca, maior polo calçadista de São Paulo, ficou na 10.ª posição no ranking com alta de 10,3% nas vagas. Segundo Carlos Tavares, diretor titular regional de Finanças do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), do saldo de 3,66 mil empregos industriais na cidade, 65% veio da indústria calçadista. ●

CAMPEÃS DE EMPREGOS

As cidades que mais cresceram, porcentualmente, na geração de vagas em 2021*

CIDADE	UF	SALDO (EM NÚMEROS)**	CRESCIMENTO ANTE 2020 (EM PORCENTAGEM)
OSASCO	SP	24.075	16,06
NOVO HAMBURGO	RS	7.737	12,07
MACAÉ	RJ	11.712	11,77
BARUERI	SP	30.577	11,29
VITÓRIA DA CONQUISTA	BA	6.929	11,27
SÃO JOSÉ	SC	11.577	10,94
COTIA	SP	7.879	10,87
PETROLINA	PE	6.800	10,70
ITALAJÁ	SC	9.154	10,57
FRANCA	SP	8.467	10,35
IPATINGA	MG	5.960	10,05
INDAIALUBA	SP	7.009	9,72
JARAGUÁ DO SUL	SC	6.091	9,56
PALMAS	TO	6.676	9,51
JOÃO PESSOA	PB	15.361	9,39
RONDONÓPOLIS	MT	5.448	9,17
AMERICANA	SP	6.427	9,10
CUABÁ	MT	14.895	8,97
MANAUS	AM	32.712	8,69
BETIM	MG	8.672	8,60

*MUNICÍPIOS ACIMA DE 200 MIL HABITANTES; **SALDO = CONTRATAÇÕES MENOS DEMISSÕES

FONTES: CAGED; SALÁRIOÍMETRO DA FIPE / INFOGRÁFICO, ESTADÃO

7%
CRESCIMENTO DE VAGAS NO BRASIL, COM UM TOTAL DE 2,7 mi

Panorama do emprego

● **Fatia**
Os 20 municípios que mais cresceram em criação de vagas em 2021, entre mais de 5 mil, responderam por 15% de todo o saldo positivo de 2,73 milhões de novos empregos gerados no País

● **100 mais**
Já as 100 maiores cidades do País criaram mais da metade (54%) das vagas

● **Sem repetição**
O economista da LCA Cosmo Donato avalia que, diante da retomada da normalização

das cadeias mundiais e da fraca previsão de alta do PIB, é provável que este ano ocorra importante desaceleração na criação de vagas, para um saldo próximo a 850 mil novos empregos. Segundo ele, nem mesmo em anos de crescimento de economia próximo a 5% houve geração superior a 2 milhões de vagas

● **PIB fraco**
Hélio Zylberstajn, da FEA/USP, afirma que a força de recuperação de empregos veio porque no ano anterior houve forte queda. Com a previsão de PIB próximo de zero, o País deve ficar longe da alta de 7% verificada em 2021

Após perder indústrias, Osasco assume nova vocação



Funcionária do iFood com kits para entregadores; nova instalação

Antes industrial e depois dependente do comércio, município da Grande São Paulo agora atrai empresas de tecnologia

CLEIDE SILVA

De cidade industrial há duas décadas para uma fase mais dependente do comércio, Osasco, na Grande São Paulo, muda novamente sua vocação: caminha agora para se tornar polo tecnológico na área de serviços. Pelo menos dez grandes empresas de tecnologia foram para a cidade nos últimos cinco anos,

em especial nos últimos três. Após a chegada do Mercado Livre, em 2016, e do iFood, em 2018, seguiram-se (não nessa ordem) B2W, Dafiti, Faculty, Rappy, Shoppe, Shopper e Ascenty — que neste ano abrirá sua quarta unidade local, com investimento de R\$ 220 milhões. Uber e 99 estão finalizando suas sedes locais a serem inauguradas até o fim do ano.

Foram essas companhias que ajudaram o município de mais de 700 mil habitantes a ficar em primeiro lugar na lista dos que mais cresceram, em porcentual, na geração de empregos em 2021. Juntas, empregam atualmente 42.170 funcionários e muitas seguem contra-

tando este ano. “Falava-se muito que Osasco ia virar uma cidade-dormitório”, diz Gerson Pessoa, secretário de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Econômico. A cidade, então, passou a trabalhar para mudar sua vocação para a área de serviços e acabou usufruindo da onda de empresas de tecnologia trazidas pela pandemia.

ATIVATIVOS. Além de investir em um centro de tecnologia para formação de mão de obra, que está em construção, a cidade reduziu de 5% para 2% o Imposto sobre Serviços (ISS) para atrair esse tipo de atividade. “Agora, caminhamos para ser, de fato, validada como cidade de serviços tecnológicos”, afirma Pessoa. Em 2020, o município registrou saldo recorde de 24 mil vagas abertas.

Para a nova sede, o Uber abriu em outubro 60 vagas para engenheiros e 100 para áreas como comercial, comunicação, operações, atendimento e desenvolvimento de negócios. Atualmente, a empresa tem 170 vagas abertas e vai operar com modelo híbrido de trabalho.

Chamada de Uber Campus, a área abrigará o Centro de Tecnologia do Uber, salas de reuniões, restaurante, cafeteria, academia, sala de amamentação, áreas para a prática de yoga, alojamento e meditação e espaço para pets.

Segundo a empresa, a escola da cidade levou em conta a disponibilidade de espaço adequado para seus projetos futuros, a proximidade com São Paulo e o fácil acesso a transporte público. O iFood tem mais de 400 vagas para áreas de tecnologia, muitas delas em Osasco, onde tem até hortas em sua sede. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** B **Página:** 1, 2 e 3